

DOIS LADOS

Cisele Ortiz



De um lado: pombos, prédios altos, carteiros, barulho de crianças em escola, vendedores ambulantes em semáforos, tempo que passa devagar, banho, espera... De outro lado: espera, passarinhos, morros, fios embolados nos postes, carroceiro, batalha de pipas, carro da pamonha, vendedor de beijus, banho, sorveteiro, cachorro latindo, ave-maria, luzes de semáforos, tempo que não passa, espera...

De um lado: cuidar de criança, da casa, aguar as plantas, cozinhar, dar banho. De outro lado: cuidar de criança, da casa, lavar e pendurar roupas, costurar, comprar pamonha, ajudar no banho.

De um lado: pais que chegam de carro trazendo um lanche gostoso e despedida da empregada doméstica que vai para a sua casa descansar – alegria da criança. De outro lado: mãe que chega de ônibus, jantar e tevê em boa companhia – alegria da criança.

De um lado, a parceria entre duas autoras: Ana, que escreve, e Renata, que ilustra. Nesse jogo de palavras e imagens, mesclando leveza e delicadeza, ambas retratam dois cenários com igual dignidade e nos contam como as crianças convivem com a cidade e com sua família, habitando dois bairros distintos e desfrutando de suas realidades socioeconômicas.

De outro lado, a forma como as autoras revelam também os cuidados com as crianças: duas mulheres cuidadoras em uma só, duas Dalvas – a Dalva empregada e a Dalva mãe. Será que a avó chama-se Dalva também? De todo modo, temos aqui a constituição de uma rede de apoio: mulheres cuidadoras de sua família e de crianças de famílias alheias.

Mesmo que tenhamos sempre dois lados no livro, as autoras desvelam muitas semelhanças e a mais significativa delas está no fato de as crianças serem argutas observadoras – vivenciam o que se passa em seus territórios e, dessa forma, vão construindo sua identidade.

Crianças que têm os mesmos sentimentos enquanto esperam que a passagem do tempo traga seus pais de volta. Tempo também psicológico, que parece não passar nunca, quando se espera receber o abraço afetuoso de quem se tem saudade.

Um livro singelo e potente, que pode ajudar as crianças a olhar seu entorno e participar de uma boa conversa sobre o seu território e o seu dia a dia, mostrando que a diversidade pode ser um ponto de convergência, à medida que, ao conhecermos a intimidade do outro e nos colocarmos em seu lugar, podemos saber mais sobre nós mesmos.

Cisele Ortiz é psicóloga e atua na educação infantil desde 1977, com forte inserção na elaboração de políticas públicas voltadas para a primeira infância. É coordenadora adjunta do Instituto Avisa Lá – Formação Continuada de Educadores, onde trabalha há trinta anos.